

A argumentação no discurso do Padre Fábio de Melo no programa “De frente com Gabi”: um estudo do discurso religioso midiaticizado

Denise de Souza Assis
Mônica Santos de Souza Melo

Submetido em 10 de setembro de 2016.

Aceito para publicação em 06 de novembro de 2017.

Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 55, dezembro de 2017. p. 11-26

POLÍTICA DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

(a) Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License, permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.

(b) Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

(c) Os autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

(d) Os autores estão conscientes de que a revista não se responsabiliza pela solicitação ou pelo pagamento de direitos autorais referentes às imagens incorporadas ao artigo. A obtenção de autorização para a publicação de imagens, de autoria do próprio autor do artigo ou de terceiros, é de responsabilidade do autor. Por esta razão, para todos os artigos que contenham imagens, o autor deve ter uma autorização do uso da imagem, sem qualquer ônus financeiro para os Cadernos do IL.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

<http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/index>
Sexta-feira, 29 de dezembro de 2017
17:59:59

A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO DO PADRE FÁBIO DE MELO NO PROGRAMA “DE FRENTE COM GABI”: UM ESTUDO DO DISCURSO RELIGIOSO MEDIATIZADO

ARGUMENTATION IN THE SPEECH OF PRIEST FÁBIO DE MELO ON THE PROGRAM "DE FRENTE COM GABI": A STUDY ON MEDIATIZED RELIGIOUS SPEECH

Denise de Souza Assis¹
Mônica Santos de Souza Melo²

RESUMO: Este artigo estuda a mediatização do discurso religioso a partir da participação do padre Fábio de Melo em uma entrevista concedida ao programa “De Frente com Gabi”. Descreveremos a organização argumentativa das respostas para identificar as principais teses e as estratégias argumentativas que foram utilizadas para defendê-las. Escolhemos, para isso, aplicar conceitos ligados à Análise do discurso, à Argumentação, representada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1987) e Plantin (2008) e à Teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, (2004, 2010, 2013, 2015). Foi possível perceber que, por meio das teses, Fábio de Melo deixa transparecer o que a Igreja pensa sobre tais polêmicas, a partir de argumentos ligados, principalmente, à lógica e à razão e exposição de ethos.

PALAVRAS-CHAVE: mídia; discurso; religião; argumentação.

ABSTRACT: This article aims to study the mediatization of religious discourse based on priest Fábio de Melo's participation in an interview given to the program “De frente com Gabi”. We will describe the argumentative organization of the answers to identify the main thesis and the argumentative strategies that were used to defend them. We chose, for this, to apply concepts relating to Discourse Analysis, to Argumentation, represented by Perelman and Olbrechts-Tyteca (1987) and Plantin (2008), and mainly to Patrick Charaudeau's Semiolinguistic Theory (2004, 2010, 2013, 2015). It was possible to notice that, through the thesis, Fábio de Melo makes evident what the Church thinks about some issues, based on arguments relating to logic and reason and to the exposition of ethos.

KEY WORDS: media; discourse; religion, argumentation.

1. Introdução

O presente trabalho é resultado de um interesse pelo discurso religioso mediatizado, visto que, ultimamente, os domínios midiático e religioso têm se aproximado cada vez mais, consistindo no processo conhecido como *mediatização do discurso religioso*. Esse fenômeno tem tomado dimensões cada vez maiores dentro da sociedade, sendo responsável pela formação de diversas interações que possibilitam a

¹ Mestre em Estudos discursivos. Universidade Federal de Viçosa (UFV) / Agência de fomento: Capes. E-mail: denisesouzaassis05@gmail.com.

² Doutora em Estudos linguísticos pela UFMG (2003) com estágio pós-doutoral em Análise do discurso (2012). Professora associada IV do Departamento de Letras da UFV.

doutrinação dos fiéis a partir dos mais variados tipos de mídias. Esse processo tem sido investigado no âmbito da Sociologia da religião e da comunicação desde a década de 1980. No Brasil, podemos citar, entre os trabalhos mais recentes que apontam esse crescimento, os estudos de Gomes (2004), Gasparetto (2010) e Borelli (2010). Para esta última, “[...] a religião ‘toma forma’ pelos dispositivos midiáticos e seus *contratos*, disseminando-se por meio de operações técnicas e simbólicas” (Borelli, 2010, p. 15, grifo no original). Dessa forma, ao espaço tradicional de evangelização tem-se acrescentado o uso das redes sociais, de programas de TV e de missas e cultos televisionados.

Para Gasparetto (2009, p. 19), a midiaticização consiste em um fenômeno técnico, social e discursivo por meio do qual as mídias se relacionam com outros campos sociais, afetando-os e por eles sendo afetados. Desse modo, é possível pensarmos que muito da visibilidade da igreja e da aproximação dos fiéis se estabelece pelas influências midiáticas que o campo social religioso sofre, pois sabe-se que a influência da mídia é muito ampla, já que a circulação de informações acontece de forma muito acelerada.

Com este trabalho, pretende-se analisar, principalmente, como os representantes religiosos utilizam a televisão e a relação direta que assumem com a mídia para aproximar-se dos fiéis e manter uma interação com eles. Nesse sentido deve-se destacar que muitos padres, bispos e pastores assumem projeção de celebridades midiáticas, pois apresentam programas televisivos, fazem shows musicais e participam de diversos programas de televisão de emissoras consideradas famosas e de grande acesso do público, tais como o padre Marcelo Rossi, o pastor Silas Malafaia e o padre Fábio de Melo, foco da nossa análise.

Nosso foco de estudo, neste artigo, será uma entrevista concedida em 19 de janeiro de 2014 pelo padre Fábio de Melo, conhecido sacerdote católico, apresentador e cantor, à apresentadora Marília Gabriela no programa “De frente com Gabi”, que foi exibido na emissora SBT, de junho de 2010 a fevereiro de 2015³. Na entrevista, que tem duração de aproximadamente 45 minutos, Fábio de Melo fala sobre a carreira, a relação com a mídia e diversos temas polêmicos. Neste trabalho, apresentaremos um recorte da entrevista, visto que trabalharemos com os momentos em que o padre dedica-se a falar sobre temas que envolvem a sexualidade, especificamente, a pedofilia e a homossexualidade. A escolha dos temas deveu-se à forte polêmica que os permeia na atualidade. O primeiro, por dizer respeito a um comportamento tradicionalmente condenado pela igreja. O segundo, pelas denúncias dessa prática criminosa no interior da igreja.

Este artigo se insere numa pesquisa maior que tem como objetivo geral verificar como a igreja tem utilizado a televisão e a relação constante com a mídia para estabelecer uma interação direta com os fiéis e, dessa forma, propagar a sua doutrina. Diante desse objetivo geral, definimos, para este artigo, alguns objetivos específicos, já que pretendemos descrever a organização argumentativa das respostas da entrevista em questão, identificando as principais teses defendidas pelo enunciador em torno de temas polêmicos, tais como a pedofilia e a homossexualidade, assim como as estratégias argumentativas utilizadas para defendê-las, além de nos preocuparmos também com a análise do estrato audiovisual e fílmico das entrevistas. Para atingir esses objetivos,

³ Esse programa já havia sido exibido no SBT nos períodos de março de 1998 a março de 2000; depois, de maio de 2002 a fevereiro de 2003 e de agosto de 2003 a abril de 2004.

vamos adotar Teorias Argumentativas representadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1987) e Plantin (2008) conjugadas à Análise do discurso, especificamente a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2004, 2010, 2013, 2015), de forma a perceber como a argumentação é tecida dentro desse discurso. No que diz respeito à comunicação visual do trabalho, nos apoiaremos, principalmente, nos estudos de Soulages (2008) e Melo (2003).

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho apresenta caráter qualitativo. Em um primeiro momento, realizamos a transcrição das entrevistas e, em seguida, uma análise das estratégias argumentativas pautadas em procedimentos da encenação argumentativa propostos por Charaudeau (2010), assim como na categoria do *ethos*, compreendida, a partir de Charaudeau (2015) e Amossy (2011), como a imagem de si construída no discurso. Além do mais, nos atentamos também em fazer uma análise que englobe o estrato fílmico e audiovisual da entrevista, de forma a abarcarmos mais globalmente a midiatização do discurso religioso nessa entrevista.

2. O campo midiático e a religião: relações de influência

Sabe-se como é grande a importância que a mídia, compreendida como conjunto de meios de comunicação social de massa, tem como veículo de comunicação na sociedade de hoje, pela rapidez e a flexibilidade com que atinge a população. Devido a essa facilidade de contato com o público, muitas esferas sociais utilizam-se da mídia como forma de divulgar o seu posicionamento e de atingir os seus objetivos, como ocorre com a religião, que faz da mídia um dispositivo de propagação da fé.

Entendemos que o conceito de mídia não se restringe a um conjunto de meios de comunicação com a finalidade de transmitir informações a um público, mas, conforme Charaudeau (2013), constitui uma instância manipuladora e manipulada, que se dirige a um grande número de pessoas, despertando o interesse e afetando o destinatário. Nesse sentido, como afirma Charaudeau, “*as mídias não transmitem o que ocorre na realidade social, elas impõem o que constroem do espaço público*” (CHARAUDEAU, 2013, p. 19, grifo no original).

Segundo Gutiérrez (2006), pode-se dizer que o processo de midiatização do discurso religioso é um fenômeno recente, visto que aconteceu por volta de 40 anos atrás, devido à influência de evangelizadores norte-americanos. No Brasil, país predominantemente cristão e com maior número de católicos no mundo, esse processo vem causando uma modificação no fazer tradicional da religião. Desse modo, é possível que os fiéis acompanhem o fazer religioso nos próprios lares a partir da comodidade que as mídias oferecem. Assim, pode-se dizer que a esfera religiosa, a partir do uso do discurso midiático, pretende recontextualizar o processo de doutrinação e o contato com os fiéis, ou seja, por meio da influência das mídias, pode se estabelecer de uma forma indireta.

A influência das mídias em diversos meios sociais como, por exemplo, o religioso, é notável quando se pensa em transformação da realidade via linguagem e discurso. Para Fiegenbaum (2006, p. 1),

como bem específico do campo das mídias é a palavra/discurso, ele assumiu um papel central de mediação da sociedade, desempenhando funções essencialmente de ordem simbólica. Assim, ao campo das mídias é atribuído pela modernidade a função genérica de regulação de todos os outros campos

sociais, por meio de sua competência específica sobre o domínio da linguagem. A sua função mediadora garante a abertura dos campos sociais ao exterior, de modo que possam relacionar-se uns com os outros.

De acordo com Fiegenbaum (2006), o campo das mídias é uma instância de *mediação social*. Essa mediação é, muitas vezes, causada por tensionalidades, pois algumas esferas da sociedade desejam controlar o campo midiático e, por isso, interferem no bom funcionamento do mesmo. O autor também destaca que a mediação realizada pelos meios de comunicação, como é o caso do objeto do nosso estudo, corresponde ao que é chamado de *mediação midiaticizada*.

3. A Análise do discurso e a Argumentação na perspectiva da Semiologia

A Análise do discurso é uma disciplina que prioriza o estudo do discurso e das práticas de linguagem. Assim, segundo Orlandi (2012), essa disciplina procura a compreensão da língua enquanto um trabalho simbólico e capaz de produzir sentido. É importante salientar também que, segundo a autora, a Análise do discurso trabalha a linguagem de forma a exercer uma mediação entre o homem (sujeito da linguagem) e a realidade natural e social. Desse modo, esse estudo é primordial para a interação social do sujeito com o meio e, conseqüentemente, para a produção do sentido. Partindo-se desta perspectiva, Maingueneau (1998) afirma que a Análise do discurso é uma disciplina que não se preocupa somente com a análise linguística do texto em si ou com uma análise sociológica ou psicológica de um determinado contexto, a preocupação se dá com a articulação da enunciação sobre um determinado lugar social.

A Análise do discurso procura mostrar como alguns objetos simbólicos podem produzir sentidos. Desse modo, é possível dizer que essa disciplina se preocupa com o além da interpretação. Para Orlandi (2012, p. 26),

a Análise do Discurso não estaciona na interpretação trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem, e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender.

Adotando essa abordagem, verificamos que o estudo da linguagem em uso se articula com a questão da argumentação, vista como um fenômeno linguístico-discursivo que representa uma forma de ação sobre o outro. Sendo assim, tanto a Análise do discurso como a Argumentação trabalham com os sujeitos, o que faz com que o dispositivo argumentativo seja um componente relevante para os estudos do discurso.

Sabe-se que a argumentação tem origem na Antiguidade, quando era amplamente utilizada pelos gregos no estudo da Retórica. A argumentação, nessa época, era vista como um mecanismo de persuasão e sedução. Segundo Charaudeau (2010), os gregos acreditavam que o estudo da argumentação visava ao desenvolvimento de uma técnica expressiva com grande capacidade de produzir comoção e captação do interesse do auditório. A partir disso, o linguista começou a pensar o estudo da argumentação por dois vieses: o que pertence ao *raciocínio* e o que trabalha com a *persuasão*. O primeiro

ligado à lógica e a uma técnica de dizer a verdade e o segundo relacionado ao interesse de captação e comoção de um auditório.

Para Charaudeau, “o sujeito que argumenta passa pela expressão de uma convicção e uma explicação que tenta transmitir ao interlocutor para persuadi-lo a modificar seu comportamento” (CHARAUDEAU, 2010, p. 205). No entanto, para o autor, ao se analisar a argumentação é primordial entender que a dimensão argumentativa pode se encontrar no implícito do discurso. Assim, a significação e a descoberta dos sentidos se encontrarão além da superfície do texto e, por isso, pode-se dizer que a argumentação será dirigida por sujeitos capazes de refletir e de compreender o sentido que pretende ser formado.

Nesta perspectiva, a argumentação representa uma totalidade do modo de organização⁴ argumentativo e é o resultado textual que surge de uma combinação entre componentes distintos dependentes de uma situação cuja finalidade é a persuasão. Esse modo, de acordo com Charaudeau (2010), tem como função principal construir explicações sobre afirmativas feitas em relação a experiências ou conhecimentos do mundo. Isso ocorre a partir de uma perspectiva dupla, que insere uma razão demonstrativa e uma razão persuasiva. Pela razão demonstrativa, há as relações de causalidade que são inseridas numa organização de lógica argumentativa. Entretanto, pela razão persuasiva, o intuito é utilizar argumentos com o objetivo de se alcançar uma prova, sendo que esta se estabelecerá como justificativa para as explicações acerca do mundo.

4. O gênero entrevista: conceituação e características

Na contemporaneidade, ouve-se frequentemente falar de estudo dos gêneros textuais e de análises que utilizam diversos tipos de gêneros como *corpus*. A análise do discurso, segundo Maingueneau (2004 apud MARCUSCHI, 2008), é responsável por categorizar os gêneros a partir da situação comunicativa, fazendo uma observação dos dispositivos comunicativos sócio-historicamente definidos. De acordo com Marcuschi (2008), *gêneros textuais* são os textos materializados em diversas situações comunicativas. Podemos enxergá-los como

os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 115).

Segundo Marcuschi, o estudo de gêneros textuais tem a perspectiva de responder questões socioculturais no uso da língua. Assim, esse estudo “engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 149). Pode-se dizer que as análises de gêneros permitem um maior contato sociocultural, já que os gêneros são considerados partes fundamentais da estrutura comunicativa de uma dada sociedade.

⁴ Os modos de organização, para Charaudeau (2010), devem ser considerados condições de construção do discurso das quais o sujeito falante disporia para organizar sua intenção discursiva. São quatro os *modos de organização* trabalhados por esse autor: Enunciativo, Narrativo, Descritivo e Argumentativo.

Segundo Charaudeau (2013), o gênero entrevista integra-se na categoria de “*gênero de informação midiática*”. De acordo com o linguista, a definição de gênero de informação midiática advém do cruzamento entre um tipo de *instância enunciativa*, um tipo de *modo discursivo*, um tipo de *conteúdo* e um tipo de *dispositivo*. Assim, podemos pensar os gêneros de informação como sendo:

[...] o resultado do entrecruzamento das características de um dispositivo, do grau de engajamento do sujeito que informa e do modo de organização discursivo que é escolhido. Além disso, como o contrato midiático se desdobra numa relação triangular entre uma instância consumidora, três desafios estão presentes na construção de qualquer gênero de informação: um desafio de visibilidade, um desafio de inteligibilidade e um desafio de espetacularização, que fazem eco à dupla finalidade de informação e captação do contrato (CHARAUDEAU, 2013, p. 212).

Assim, é possível verificar que a entrevista se estabelece a partir de um entrecruzamento de características que objetivam à visibilidade e à espetacularização, já que os gêneros de informação possuem a finalidade de adequação a uma instância consumidora, que visa conhecimento e engajamento do sujeito que está informando.

A entrevista é um gênero que permite uma troca linguageira entre dois parceiros fisicamente presentes, alternando os turnos de fala. Para Charaudeau (2013), a entrevista é uma troca linguageira, que se dá pelo fato de um dos parceiros ocupar o papel de “questionador” e o outro assumir um papel de “questionado-com-razões-para-ser-questionado”. Assim, esse autor acredita que a alternância da fala dos dois parceiros é encontrada regulada e controlada por quem entrevista, de acordo com as finalidades da interação.

A entrevista feita por Marília Gabriela insere-se no quesito “entrevista jornalística”, e, como especifica Charaudeau (2013), apresenta características comuns de uma entrevista, já que há a presença do entrevistador e entrevistado, que são ouvidos por um terceiro que está ausente, o ouvinte. Todos estão inseridos em um dispositivo triangular, configurando, assim, uma relação dialógica. Além de se enquadrar no quesito “entrevista jornalística”, podemos dizer que a entrevista estudada está no subquesito “entrevista das estrelas”, e seu propósito está ligado à vida das celebridades midiáticas. Como o padre Fábio de Melo também é cantor e apresentador, acaba integrando esse grupo.

5. As questões da pedofilia e da homossexualidade no discurso do padre Fábio de Melo

Nesse momento, traremos considerações sobre as nossas análises de dados. Por não podermos deixar de considerar que trabalhamos com televisão e possuímos, dessa forma, um estrato verbal e um estrato não verbal a ser considerado, apresentaremos discussões e análises relativos aos dois.

5.1 Considerações sobre o estrato verbal

O *corpus* escolhido para análise é uma entrevista com o padre Fábio de Melo no programa “De Frente com Gabi”, que era exibido aos domingos às 00:00 na emissora

SBT. Em seus programas, Marília Gabriela recebia grandes nomes ligados à mídia, à política e à religião, entre outros, e tratava de diversos assuntos de interesse nacional, tais como: política, economia, medicina, cultura e temas como pedofilia, eutanásia, bioética e sexo. O cenário do programa contava apenas um fundo preto, duas cadeiras e uma bancada. Pode-se dizer que o intuito é fazer com que apenas o entrevistado e a entrevistadora sejam o foco de atenção do telespectador durante o programa.

Nessa entrevista, o padre fala sobre diversos assuntos relacionados à sua vida como padre e à sua carreira como cantor e apresentador de televisão; além disso, responde a diversas perguntas com temáticas polêmicas. Dentre essas temáticas, escolhemos trabalhar os momentos em que ele fala sobre sexualidade, perpassando as questões da pedofilia e da homossexualidade.

Segundo Charaudeau (2010), a argumentação define-se numa relação triangular entre um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito-alvo. Assim, pode-se dizer que, no discurso do padre Fábio, é possível percebermos a seguinte configuração: a proposta sobre o mundo (ou seja, o tema central da discussão) são as questões da pedofilia e da homossexualidade, sob a perspectiva da Igreja Católica, que é a instituição representada pelo padre.

Fábio de Melo é o sujeito argumentante e o seu discurso tem como alvo a entrevistadora Marília Gabriela e os possíveis telespectadores do programa. Como o padre representa a Igreja Católica, é provável que ele projete, como público-alvo, os fiéis católicos, embora se saiba que o público real – o interpretante, nos termos de Charaudeau (2010) – pode incluir pessoas de diferentes credos e que se opõem ao pensamento da Igreja Católica ou até mesmo pessoas que não possuem uma religião.

Segundo Charaudeau (2010), toda relação argumentativa se compõe de uma asserção de partida (A1) (dado, premissa), de uma asserção de chegada (A2) (conclusão, resultado) e de uma (ou várias) asserção de passagem que permite passar de A1 a A2 (inferência, prova, argumento). Descreveremos essas asserções a seguir, a partir das perguntas feitas por Marília Gabriela.

A princípio, a entrevistadora questiona o padre sobre uma polêmica envolvendo a Igreja Católica e que tem como foco principal um “tema terrível” – como a jornalista designa – a pedofilia. Marília Gabriela inicia o vídeo qualificando a pedofilia como doença e citando casos em que essa temática polêmica envolveu religiosos. Ela procura saber do Padre Fábio porque hoje o assunto deixou de ser polêmico no âmbito religioso e não é mais tratado como tabu, já que até o papa emérito Bento XVI se pronunciou sobre o tema. A entrevistadora também indaga Fábio de Melo sobre a gravidade do problema e as possíveis punições cabíveis aos envolvidos. Ao responder os questionamentos de Marília, pode-se dizer que a primeira tese encontrada é de que “A pedofilia é uma doença.”.

Como forma de defender tal tese, o padre utiliza o seguinte argumento:

- (1) [...] Então de repente aquele que tem esse desvio, essa doença, essa fragilidade terrível, ele tem uma facilidade muito grande de chegar ao coração dessas crianças, e a igreja em um determinado momento, então percebeu que não tinha mais como lidar da maneira como lidava antes, maneira muito ingênua, Gabi, nem creio que seja maldade, muitos bispos agiram de maneira muito incauta, apenas fazendo transferência dos padres. Isso não resolve o problema.

É possível inferir que a premissa ressaltada por Fábio de Melo nessa tese mostra que a pedofilia é uma doença que está presente em todas as esferas da sociedade, inclusive na Igreja; assim, ressalta o motivo que levou essa instituição a se manifestar sobre o tema e, conseqüentemente, deixar de tratá-lo como um tabu. Como forma de justificar esse fato, o padre traz um argumento baseado na lógica, fundamentado por uma *explicação pragmática*, que trata-se de uma *causa pontual*, na medida em que ressalta que os atos de pedofilia resultam de “doença”, “desvio”. Assim, como *consequência* desse problema, a Igreja percebeu a necessidade de lidar de uma forma mais rigorosa com o caso, pois antes as providências não haviam sido tomadas por ingenuidade da Igreja Católica.

É importante destacar que o uso de léxicos como “doença” e “fragilidade terrível”, no excerto (1), ressalta que o padre procura deslocar a visão de que a pedofilia é crime. Isso vem como forma de *definição*, que, segundo Charaudeau (2010), é usada para produzir um efeito de *evidência* e de *saber*. Essa *definição* aparece no momento em que o padre define os atos de pedofilia como doença, produzindo, assim, *a definição de um comportamento*. De modo que fique mais clara ao interlocutor a dimensão do problema. Fábio de Melo tem a preocupação em salientar a gravidade e, mesmo que envolva a Igreja Católica, ele explicita que não defende nem apoia, querendo que o interlocutor enxergue a Igreja como uma instituição séria e de credibilidade. Pode-se dizer que, nesse momento, o padre cria um *ethos*⁵ *de virtude* ao revelar uma imagem de pessoa íntegra, que considera a pedofilia uma doença que precisa ser tratada.

A entrevistadora continua a falar sobre a gravidade da pedofilia e as possíveis punições cabíveis aos autores desse tipo de crime. Ela continua tentando alcançar um posicionamento do padre em relação ao fato de que as pessoas ligadas à igreja que praticam a pedofilia merecem ser punidas severamente como as demais. A partir disso, a outra tese encontrada serve como forma de reforçar a tese (1) e traz o seguinte: “A pedofilia como crime merece punição, entretanto também pode ser vista como pecado e doença”. Os argumentos utilizados para embasar essa tese são:

- (2) Dom Geraldo presidente da CNBB teve uma fala muito pertinente, quando ele disse que “Para o crime é preciso haver punição, para o pecado é preciso haver a misericórdia, e para a doença é preciso haver o tratamento” [...].
- (3) [...] E eu não só tive a oportunidade de encontrar pedófilos, quanto pude encontrar crianças que sofreram abuso, mesmo porque eu tenho uma ligação muito direta com a CPI da pedofilia, do senador Malta e do Casé que é um grande amigo meu e é um promotor responsável pela campanha “Todos contra a pedofilia” [...].

Como forma de justificar essa tese, padre Fábio de Melo apresenta, no excerto (2), uma *citação de um saber* que, segundo Charaudeau (2010), trata-se de uma fonte de verdade e emana de uma pessoa que representa uma autoridade, no caso, o presidente da CNBB Dom Geraldo, que diz: “Para o crime é preciso haver punição, para o pecado é preciso haver a misericórdia, e para a doença é preciso haver o tratamento.” Por meio

⁵ Os antigos “designavam pelo termo *ethos* a construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso do empreendimento oratório” (AMOSSY, 2011, p. 10). A imagem é uma construção feita pelo locutor de modo que seria construída pelo locutor por meio de seu discurso a fim de se adaptar à imagem do auditório criada por ele.

dessa citação, o padre Fábio parece querer mostrar que a pedofilia merece punição. Embora ele não descarte a possibilidade de misericórdia ou perdão pela pessoa que a pratica, ele a vê como um problema que envolve o âmbito religioso e o âmbito psiquiátrico, pois, ao utilizar os léxicos “doença, crime, pecado”, é possível dizer que, diante dessas qualificações, o padre usa uma *definição de um comportamento*, que associa a pedofilia a um crime, sendo que, nesse caso, necessita de punição, mas que pode também ser associado à doença e ao pecado. Do ponto de vista médico, é necessário ressaltar que a pedofilia é considerada um transtorno mental, que está citado na CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), uma lista na qual estão classificadas as doenças reconhecidas pela OMS (Organização Mundial da Saúde). No que diz respeito ao ponto de vista legal, a pedofilia é um crime afiançável, e, para a religião, pode ser vista como um pecado, que vai contra os preceitos e ensinamentos de Deus. Assim, pode-se dizer que, na fala do bispo, houve a introdução do modo de encadeamento de *conjunção*, para adicionar as três dimensões a partir das quais o problema deve ser abordado.

A partir desse posicionamento do padre, é possível inferir que ele tem a intenção de mostrar que a Igreja, enquanto instituição religiosa, não apoia os membros praticantes da pedofilia, ou seja, ela é totalmente contra essa prática, fazendo, novamente, com que o interlocutor reconheça-a como uma instituição séria e comprometida com o que faz. No entanto, reconhece que essa prática pode ser motivada por um distúrbio psiquiátrico. No excerto (3), o padre Fábio insere uma *explicação pragmática* baseada em sua *experiência pessoal*, mostrando que tem um conhecimento amplo sobre o assunto e, principalmente, um *engajamento* em relação ao tema, já que demonstra ser participativo e solidário diante do problema, inserindo, assim, dentro do discurso, um *ethos de solidariedade*. Segundo Charaudeau (2015),

a solidariedade caracteriza-se pela vontade de estar junto, de não se distinguir dos outros membros do grupo e, sobretudo, de unir-se a eles a partir do momento em que se encontrarem ameaçados. Aquele que é solidário não está em uma posição diferente da dos outros; ele partilha as mesmas ideias e os mesmos pontos de vista de seu grupo e vai ao encontro das ideias e dos pontos de vista dos outros grupos (CHARAUDEAU, 2015, p. 163).

Ao assumir essa imagem solidária, o padre favorece a transferência dessa imagem positiva à Igreja, fazendo com que o público interpretante reconheça que a Igreja também está sensível ao problema da pedofilia. Padre Fábio também traz para seu discurso uma *explicação* concebida através do exemplo das figuras dos senadores Malta Magno e Casé Fortes, da CPI da pedofilia, com a intencionalidade de mostrar ao interlocutor que a religião não se desvincula dos problemas sociais, podendo atuar em conjunto com a política para saná-los. Essa explicação ressalta o poder da campanha instaurada pela CPI da pedofilia: “Todos contra a pedofilia”. A partir dessa explicação, novamente, o padre reforça que a pedofilia está muito presente na sociedade contemporânea e ainda alerta para o fato de, nas próprias casas, com os próprios parentes, as crianças também serem vítimas. Pode-se dizer que há uma generalização do problema, com a tentativa de atenuar o que acontece na Igreja.

É importante ressaltar que, ao incorporar as dimensões psicológicas, psiquiátricas, legais e religiosas à discussão a respeito da pedofilia, ele deixa implícito que não cabe à Igreja a prerrogativa ou o papel de julgar os religiosos responsáveis por atos de pedofilia, cabendo julgamentos e punições à justiça comum.

Ao terminar a discussão sobre pedofilia, Marília Gabriela direciona o diálogo para outro assunto que também é polêmico. A entrevistadora tenta estabelecer uma conexão entre os dois temas, sendo que a segunda discussão é a respeito da homossexualidade. Marília Gabriela alega querer discutir essa temática pois parte do pressuposto de que a Igreja reviu conceitos acerca da pedofilia e deixou de tratar o tema como tabu. Assim, ela acredita que o mesmo deveria ser feito em relação à homossexualidade, pois é nítido que a Instituição Católica tem uma restrição forte quanto a esse assunto. A entrevistadora também acredita que o posicionamento da Igreja a respeito da homossexualidade precisa mudar, tendo em vista que essa Instituição deve exercer a tolerância e até mesmo aceitar essa prática. A partir da exposição do seu pensamento sobre o assunto, Marília Gabriela questiona a posição de Fábio de Melo. Pelas respostas do religioso, podemos constatar a seguinte tese: “A homossexualidade e a pedofilia não podem ser discutidas como algo semelhante”. Como forma de justificar essa tese, o padre afirma:

- (4) [...] Por que foi uma forma muito equivocada de analisar, quando a gente, eu não né? Eu não me coloco nesse grupo, porque jamais tive essa convicção, mas em muitos lugares, você encontra pessoas que associam a pedofilia imediatamente a homossexualidade.

Pela afirmação acima, pode-se inferir que o padre trabalha com a premissa de que não é possível tratar de homossexualidade da mesma forma como se trata de pedofilia. A partir da *conjunção explicativa* “porque”, reiterada no excerto (4), o padre insere a *explicação pragmática* e demonstra que muitas pessoas têm a facilidade de associar esses dois problemas, mas se retira desse grupo, mostrando-se como íntegro por não fazer essa associação. Isso traz como *consequência* explícita na asserção de chegada, o posicionamento contrário do padre a esse fato. Isso nos remete ao *domínio do ético*, que, de acordo com Charaudeau (2010), traduz a forma como deve ser o comportamento humano. Aqui, ele é manifestado por meio do *valor de justiça*, visto que o padre tem a intenção de que o interlocutor o reconheça como um ser justo com os cidadãos homossexuais ao distanciar a pedofilia das relações homoafetivas. Pode-se dizer também que essa postura do padre nos remete mais uma vez a inserção do *ethos de virtude*, já que a Igreja Católica se manifesta contrariamente à prática homoafetiva, mas prega o respeito e solidariedade com aquele que a pratica.

Continuando a discussão sobre a questão da homossexualidade, Marília Gabriela questiona o padre sobre a temática tratada. Parece-nos que a intenção da entrevistadora é que Fábio de Melo revele o que realmente pensa sobre a homossexualidade, expondo sua opinião. Devemos ressaltar que padre Fábio, em nenhum momento, diz ser a favor ou contra essa prática. É possível dizer que os argumentos embasam a tese de que “a homossexualidade está relacionada a uma questão complexa e a um conflito moral que causa sofrimento”. Os argumentos são:

- (5) Justamente, nós somos frutos de um processo histórico que a gente não pode decidir muito, a gente não interferiu muito, porque já chegou pra nós assim. [...] Eu acho essa questão da sexualidade tão complexa, mas tão complexa [...].
- (6) As questões sexuais ganharam um peso muito grande dentro do código moral cristão [...].
- (7) Hoje a igreja tem consciência que ela precisa descobrir uma forma melhor de tratar o homossexual, que ela precisa descobrir um jeito de

acolher quem tem o problema da homossexualidade, e ao mesmo tempo, tentar resolver esse conflito moral, que é difícil demais conciliar as coisas.

- (8) Eu creio que a questão da homossexualidade, ela é uma ferida aberta. Não porque eu considero isso, eu vou me explicar melhor, é uma ferida que dói muito na sociedade. Conversando com as pessoas que enfrentam o dilema de ser homossexuais, as pessoas que tem que enfrentar isso no dia a dia. Elas sofrem terrivelmente. Você deve ter muitos amigos homossexuais, eu tenho também. E não foram poucas as vezes que escutei deles isso. Se eu pudesse escolher padre, eu não gostaria de ter sido assim. E aí você entra numa questão muito misteriosa pra todos nós ainda, do por que da homossexualidade.

No excerto (5), o padre insere uma junção de ideias que ressalta que somos frutos de um processo histórico, que nos trouxe as coisas prontas e não nos permitiu escolher e, portanto, novamente, ele defende que a homossexualidade é algo que precisa ser discutido e reitera que se trata de uma questão polêmica, o que é reforçado pelo uso do advérbio de intensidade “tão”. Pela *conjunção explicativa* “porque”, o padre justifica o fato de o nosso processo histórico ter influenciado na questão da sexualidade e nós não poderemos fazer muito para mudá-lo e insere, desse modo, uma *explicação pragmática*, com uma *causa pontual*.

No fragmento (6), Fábio de Melo discute outra questão delicada, já que menciona o código moral cristão. Isso nos faz inferir que ele acredita no fato de a homossexualidade ter um peso negativo grande nesse código e, conseqüentemente, percebemos que ele apresenta um *argumento baseado na tradição*, já que cita este código, o que pode ser considerado também a *citação de um saber*.

O próximo argumento, reiterado no excerto (7), nos leva a pensar em uma relação de *causa*, pois, na medida em que se considera a homossexualidade um problema, o padre enxerga a necessidade de esse assunto ser trabalhado de forma melhor. Para confirmar essa necessidade, ele insere uma *explicação pragmática* que se refere ao fato de que a Igreja Católica precisou encontrar uma forma de mudar o posicionamento em relação a essa questão.

Pelo argumento exposto no excerto (8), o padre reforça a ideia de desqualificação da homossexualidade e continua a utilizar léxicos que acentuam a condição de inferioridade dos homossexuais, visto que, logo no início, ele traz a expressão “ferida aberta” como forma de *definição* para o tema. O padre continua expondo sua opinião e, a partir de um *argumento por explicação*, ele procura justificar o motivo de usar tal expressão. Essa *explicação* é traduzida no excerto: “Eu creio que a questão da homossexualidade, ela é uma ferida aberta. Não porque eu considero isso, eu vou me explicar melhor, é uma ferida que dói muito na sociedade [...]”.

O padre também traz uma *experiência pessoal* para confirmar o que está sendo dito e cita o relato de amigos homossexuais a partir do momento em que diz “conversando com as pessoas que enfrentam o dilema de ser homossexuais, as pessoas que tem que enfrentar isso no dia a dia. Elas sofrem terrivelmente. Você deve ter muitos amigos homossexuais, eu tenho também. E não foram poucas as vezes que escutei deles isso. Se eu pudesse escolher padre, eu não gostaria de ter sido assim”. Esse relato pode ser entendido como uma estratégia de *descrição narrativa*, que, segundo Charaudeau (2010), se apresenta como um fato ou uma história. Entretanto, é possível dizer que isso vem como forma de ressaltar uma imagem positiva do padre, já que o fato de ter amigos homossexuais pode sugerir uma ideia de acolhimento e respeito a quem é homossexual.

O adjetivo “terrivelmente” vem como forma de intensificar a desqualificação da homossexualidade, já que a intenção do locutor é transmitir ao seu interlocutor um pensamento de intensidade do sofrimento causado pela prática.

5.2 Considerações sobre o estrato audiovisual

O trabalho com discursos televisuais permite ao analista ter uma percepção de uma dimensão humana, já que, segundo Soulages (2008), a imagem televisiva transfere as relações transitivas para um mundo figurado que, por meio de recursos audiovisuais, podem imitar a percepção humana. Assim, esse autor salienta que a operação de televisualização “propõe um *efeito de mundo* carregado de afetos e de percepções, e não, como muitos estimam, um efeito de discurso ou de texto” (SOULAGES, 2008, p. 257, grifo no original). Para esse autor, cada programa televisivo se apropriará de elementos específicos que englobam as formas verbais e icônicas de modo que o interlocutor possa apreender o efeito de sentido pretendido pelo enunciador naquele momento. Logo, percebe-se que o estudo dos materiais televisuais nos permite perceber os efeitos dos quais somente as análises linguísticas não dariam conta.

Nosso *corpus* de estudo é uma entrevista televisiva que visa principalmente informar e entreter, mas que possui, também, uma dimensão argumentativa. Sintetizaremos aqui algumas características a respeito da composição audiovisual do programa analisado, avaliando a importância de alguns componentes desse estrato no sentido de agregar efeitos de sentido e valores simbólicos na organização argumentativa do discurso analisado.

Ao considerarmos a imagem como signo icônico e plástico que tem como função transmitir um significado, acreditamos que a entrevista midiática, por focalizar os dois sujeitos presentes em cena, também poderia ser estudada a partir dessa perspectiva. Assim, as entrevistas midiáticas compõem-se de um estrato verbal e um estrato não verbal, que agem conjuntamente para propiciar ao telespectador a construção de sentidos que contribuem para a interpretação dos enunciados televisivos.

Quanto ao estrato não verbal, abordaremos aqui alguns aspectos dos vários que compõem a encenação visual e fílmica da entrevista analisada, a saber, as cores, a luminosidade, as variáveis proxêmicas, os enquadramentos e os ângulos predominantes.

O espaço do programa de entrevistas analisado é simples, e a cena é protagonizada pelo entrevistado e pela entrevistadora, separados por uma mesa, que impõe entre eles uma distância social, o que sugere que a situação não favorece a intimidade entre os interlocutores. No cenário, predomina a cor preta. Segundo Guimarães (2004), a cor preta pode ser associada a respeito, autoridade e temor. Ao ser utilizado apenas um fundo negro no cenário, subentende-se que o programa deseja mostrar seriedade e credibilidade, de modo a não desviar a atenção do interlocutor e de mantê-lo focado no diálogo que está acontecendo naquele momento. Também as cores das roupas do entrevistado e da entrevistadora (traje social) reforçam o clima de sobriedade e favorecem a construção de um efeito de credibilidade de seus discursos.

No que diz respeito à luminosidade, percebe-se que a luz é toda voltada para os sujeitos, de modo a destacá-los, mostrando, mais uma vez, a preocupação em focar os protagonistas da cena e o diálogo entre eles. Pode-se dizer que, pelo fato de, nos dois diálogos, haver pouca ação, a luminosidade serve para destacar as expressões dos sujeitos, que, muitas vezes, são elementos-chaves para a interpretação do conteúdo do

diálogo, permitindo a visualização de expressões ou reações patêmicas diversas, correspondentes a momentos de maior tensão da entrevista.

As variáveis proxêmicas e a escala de planos também são aspectos relevantes para a construção de efeitos de sentido sobre o telespectador. Esses aspectos foram analisados conjuntamente, já que, segundo Melo (2003), “essas estão intimamente ligadas, sendo o tipo de distanciamento desejado com relação aos personagens focalizados determinantes para a escolha do tipo de enquadramento a ser adotado” (MELO, 2003, p. 160). Na entrevista analisada, predominaram o plano *close-up* e o plano próximo, que provocam, como efeito de sentido, a impressão de uma distância pessoal entre os protagonistas da entrevista e o telespectador. O plano *close-up*, que traz um efeito de dramaticidade à cena, evidencia um tom de preocupação e leve nervosismo e apreensão em certos momentos, por parte do entrevistado, o que facilita a percepção dessas reações, uma vez que esse plano permite realçar os detalhes das expressões faciais dos sujeitos. Considerando que o padre aborda, na entrevista analisada, o problema da pedofilia, esse tipo de expressão ressalta a gravidade da questão e o rigor com que ela deve ser tratada pela igreja, posicionamentos defendidos pelo entrevistado. Já o plano próximo, no qual os personagens aparecem dos ombros para cima com um foco em suas expressões faciais, reflete uma preocupação em enfatizar os personagens e o diálogo entre eles.

No que diz respeito aos ângulos de filmagem, podemos dizer que houve predomínio do ângulo *horizontal*. Com este ângulo, a câmera fica localizada à altura do olhar dos personagens focalizados, podendo haver, então, uma tomada frontal ou uma tomada lateral. Podemos dizer que a escolha desse tipo de angulação diz respeito a uma representação analógica e mais naturalista da cena e dos personagens retratados, reforçando a credibilidade do programa.

Constata-se, nessa breve descrição, como os elementos ligados aos códigos pertencentes à linguagem televisual se integram à encenação discursiva, provocando efeitos de sentido que tendem a favorecer a construção argumentativa e, conseqüentemente, a captação do telespectador.

6. Considerações finais

Considerando a importância do SBT como uma emissora que figura entre as principais da televisão aberta, bem como a Rede Globo e a Record, é notório que a divulgação da entrevista concedida por Fábio de Melo foi extensa. Conseqüentemente, isso foi primordial para que o propósito principal do discurso do padre fosse cumprido, isto é, o público conseguiu ter acesso às ideias difundidas pela igreja e compartilhadas pelo padre. Assim, o público pôde tomar conhecimento daquilo que possivelmente a igreja pensa a respeito da homossexualidade e da pedofilia.

Sabe-se que o programa “De Frente com Gabi” tem um público diversificado, de maneira que isso foi outro ponto positivo na divulgação das ideias do padre. Isso se justifica quando pensamos que, se ele fizesse um pronunciamento sobre essas temáticas em seu programa na emissora Canção Nova ou durante uma homilia de alguma missa, possivelmente quem teria acesso seriam os católicos e os fiéis seguidores do padre. Ao participar desse programa de entrevistas e falar sobre temas sérios, Fábio de Melo conseguiu atingir não apenas o seu público específico, mas outro tipo de auditório como, por exemplo, o público do programa da apresentadora Marília Gabriela e, talvez,

pessoas que são contrárias ao posicionamento da igreja em relação às temáticas abordadas. Assim, essa pode ter sido uma das poucas oportunidades nas quais o padre pode falar amplamente, para diversos tipos de público, sobre o que ele e a Igreja Católica acreditam e defendem como verdade. A partir disso, é fundamental pensar na grande importância da televisão para a propagação desse discurso, pois esse meio de comunicação permitiu que diversas pessoas, independentemente da crença religiosa, pudessem tentar entender o posicionamento da instituição católica diante de temáticas tão difíceis de serem tratadas.

Ao apresentar as respostas aos questionamentos feitos por Marília Gabriela, padre Fábio de Melo, importante líder católico, não se coloca apenas como um ser comum, pois ele assume o lugar como um ser psicossocial e coloca-se como um representante da Igreja Católica. Assim, é possível dizer que, no momento em que responde aos questionamentos, ele não apresenta somente opiniões pessoais, visto que divulga os posicionamentos da Igreja sobre tais assuntos.

Outro ponto relevante, que merece ser lembrado neste trabalho, é a importância midiática da figura de Fábio de Melo. Ao ser convidado para um programa de entrevistas de uma emissora que não tem cunho religioso, ele assume uma projeção midiática, já que o programa comandado por Marília Gabriela é conhecido por receber pessoas famosas. Isso ajuda a enfatizar a forte relação pautada entre a mídia e o discurso religioso, pois, embora o programa não tenha cunho religioso, o convidado para a entrevista é um padre que se pronunciou sobre temas polêmicos e diversas vezes utilizou o nome da Igreja em sua fala.

É importante ressaltar que o gênero entrevista, estudado neste trabalho, é predominantemente argumentativo e apresenta uma interação dialógica, na medida em que se considera o entrevistador e o entrevistado em uma troca constante e em um diálogo com alternância de turnos. Durante a análise dos argumentos presentes nas respostas dadas pelo padre, é importante salientar que encontramos recorrentemente a visada de incitação ligada à intenção de persuasão dos destinatários do padre, buscando fazer com que eles acreditem que a opinião exposta por Fábio de Melo a respeito das temáticas estudadas é a mais correta e deve ser levada como verdade. O padre possui legitimidade e, conseqüentemente, espera que seu interlocutor reconheça essa posição. Ao utilizar o *ethos de virtude, solidariedade e humanidade* em suas falas, padre Fábio ressalta uma imagem positiva de si e quer que o interlocutor o reconheça dessa forma e estenda essa compreensão ao papel institucional da Igreja Católica como disseminadora desses tipos de condutas.

A partir das teses encontradas, é possível dizer que o padre utilizou alguns modos de encadeamento específicos para que as mesmas fossem comprovadas a partir dos argumentos proferidos, ligados preferencialmente à razão e à persuasão. Encontramos principalmente exemplos de explicação ligados ao modo de encadeamento de causa e consequência.

Ao pensarmos nas duas temáticas discutidas durante essa análise, podemos dizer que o padre se mostrou contra a pedofilia e, ao falar sobre a homossexualidade, considerou-a como uma doença ou um fruto de um conflito moral. Desse modo, é possível dizer que, mesmo indiretamente, ele reconhece essa prática como algo ruim ou prejudicial, já que salienta a homossexualidade como algo que merece um tratamento especial. Assim, pode-se inferir que ele não a considera uma prática normal e pretende persuadir e convencer o público a respeito disso.

O presente estudo nos permitiu constatar que o processo de mediação do discurso religioso proporciona uma visibilidade ao representante da igreja, promovendo a inserção desta nos lares. O gênero entrevista, especificamente, pela natureza predominantemente polêmica, fomenta o debate em torno de temas relevantes e permite que o religioso entrevistado defenda as doutrinas da Igreja Católica, aproximando-se do telespectador e promovendo a captação de fiéis.

Podemos salientar, também, que são reais as contribuições da mediação do discurso religioso para a contemporaneidade, devido ao fato de que, no Brasil, há cada vez mais emissoras essencialmente católicas, como, por exemplo, a TV Aparecida, a Rede Vida e a emissora Canção Nova. Há cada vez mais espaço, na televisão brasileira, para esses canais, que transmitem missas, aconselhamentos e programas que falam essencialmente de Deus e religião. Além disso, essas TVs, segundo Maisonnave (2013), se preocupam cada vez mais com a reformulação de suas estruturas, de forma a alcançar cada vez mais visibilidade dentro do cenário nacional, principalmente devido ao crescimento das igrejas pentecostais no Brasil. Outras TVs, que não objetivam a doutrinação, como o SBT, a Rede Globo e a Rede Record, também estão apostando em conteúdos religiosos, que promovam a evangelização nos próprios lares dos fiéis, sendo que, muitas vezes, esses programas acabam desbancando atrações de outras emissoras. Dentre essas exibições, podemos destacar o próprio programa analisado, que não objetiva a evangelização, mas teve preocupação em incorporar a religião a partir da entrevista do padre e de outros religiosos, como Aline Barros, Sarah Sheeva e Silas Malafaia. Há destaque, também, para novelas e minisséries, como a minissérie, da Rede Record, “Rei Davi”, que deixou a TV citada em liderança de audiência, como afirma Angelo (2012). Percebemos, portanto, que a junção dos discursos midiático e religioso tem proporcionado mais amplamente uma visibilidade para a religião, que é uma prática social responsável pelo fazer, pensar e sentir do devoto.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2011.
- ANGELO, M. Minissérie “Rei Davi” deixa Record em primeiro lugar de audiência. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/televisao/1040242-minisserie-rei-davi-deixa-record-em-primeiro-lugar-de-audiencia.shtml>>. Acesso em: 01 mar. 17.
- BORELLI, V. Dispositivos midiáticos e as novas “formas” do fenômeno religioso. In: _____. (org.) *Mídia e religião: entre o mundo da fé e o do fiel*. Rio de Janeiro: e-papers, 2010. p. 15-30.
- CHARAUDEAU, P. [Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual](#). In: Machado, I. L.; MELLO, R. *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte, Nad/Fale-UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.patrickcharaudeau.com/Visadas-discursivas-generos.html>> Acesso em: 13 mai. 14.
- _____. *Linguagem e discurso: modos de organização*; Tradução de Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. *Discurso das mídias*. Tradução de Angela M. S. Corrêa. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

- _____. *Discurso político*. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2015.
- FIGENBAUM, R. Z. Miatização do campo religioso: tensões e peculiaridades de uma relação de campos. *UNIrevista, São Leopoldo*, v. 1, n. 3, p. 1-12, jul. 2006.
- GASPARETTO, P.R. *Miatização da religião*: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento. Estudo sobre a recepção da TV Canção Nova. 2009. 459 f. Tese (Doutorado em comunicação) – Unisinos, São Leopoldo, RS.
- GOMES, P. G. Processos midiáticos e construção de novas religiosidades: dimensões históricas. *Cadernos IHU - UNISINOS, São Leopoldo*, ano 2, n. 8, p. 3-25, 2004.
- GUIMARÃES, L. *A cor como informação*: construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.
- GUTIÉRREZ, L. I. S. A miatização televisiva da religião: uma experiência de pesquisa sobre os processos midiáticos e a religiosidade. *UNIrevista, São Paulo*, v. 1, n. 3, p. 1-13, jul. 2006.
- MAINGUENEAU, D. *Termos chave da análise do discurso*. Tradução de Márcio Venício Barbosa e Maria Emília Amarante Torres Lima. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- MAISONNAVE, F. Com boa estrutura, TVs católicas lutam por maior audiência. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/04/1269912-com-boa-estrutura-tvs-catolicas-lutam-por-maior-audiencia.shtml>>. Acesso em: 03 mar. 17.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MELO, M. S. S. *Estratégias discursivas em publicidades de TV*. 2003. 302 p. Tese (Doutorado em Letras) – FALE, UFMG, Belo Horizonte, MG.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 10ª. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2012.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- PLANTIN, C. *A argumentação*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SOULAGES, J. C. Instrumentos de análise do discurso nos estudos televisuais. In: LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (orgs.). *Análises do discurso hoje*. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 254-263.